

FOI UMA LONGA JORNADA. Mas o processo de reconhecimento de mérito dos "Arquivos" culminou com uma conquista extraordinária! Não apenas pela qualidade, pontualidade e profissionalismo que estamos imprimindo à revista, mas também pela paciência, pelo esforço e pelo investimento pessoal de muitos de nós. Longe de vermos esta conquista como o objetivo final, - pelo contrário, considero apenas mais outro desafio vencido -, confesso sentir-me tanto aliviado como recompensado. Além de quites com nossa comunidade de endocrinologistas - parceiros fiéis nesta empreitada -, que tem proporcionado apoio, estímulo e recursos científicos aos ABE&M. Não posso deixar de abrir uma garrafa; mas o resto do champagne continuará gelando. O primeiro brinde, acompanhando as congratulações por este feito, vai para os nossos dirigentes e em particular para o maior incentivador deles todos, Luiz Cesar Póvoa.

Neste primeiro momento, quando já passamos a figurar na coleção SciELO (www.scielo.br), gostaria de informar corretamente aos nossos leitores e colaboradores o que é este projeto e qual a magnitude da nossa conquista. Assim, transcrevo abaixo, para ser fiel à palavra e ao pensamento de seus organizadores e dirigentes, um texto informativo publicado na revista Pesquisa FAPESP, de Abril de 2001, convidando cientistas, pesquisadores e o público acadêmico em geral a adotarem a biblioteca virtual SciELO. O texto tem a seguinte chamada:

"As publicações científicas brasileiras estão ao alcance de suas mãos. Não importa em que parte do mundo você esteja.

SciELO - Scientific Electronic Library Online (www.scielo.br) é uma biblioteca de revistas científicas disponível na Internet. Uma biblioteca virtual que reúne 55 publicações científicas brasileiras*. Sua interface permite o acesso fácil aos textos completos de artigos científicos, por meio das tabelas de conteúdos dos números individuais das revistas ou da recuperação de textos por nome de autor, palavras-chave, palavras do título ou do resumo.

A SciELO publica também relatórios atualizados do uso e do impacto da coleção e dos títulos individuais das revistas. Os artigos são enriquecidos com enlaces dinâmicos a bases de dados bibliográficos nacionais e internacionais e à Plataforma Lattes no CNPq.

SciELO é produto do projeto cooperativo entre a FAPESP, a BIREME /OPAS /OMS e editores científicos brasileiros, iniciado em 1997, com o objetivo de tornar mais visível, mais acessível e incentivar a consulta das mais conceituadas revistas científicas brasileiras. Em 1998, a coleção SciELO Brasil passa a operar normalmente na Internet e projeta-se rapidamente como modelo de publicação eletrônica de revistas científicas para países em desenvolvimento, em particular da América Latina e Caribe. Ainda em 1998, o modelo é adotado pelo Chile e em 1999 começa a operar a coleção SciELO Saúde Pública, com as melhores revistas científicas de saúde pública ibero-americanas. Outros países estão em processo de incorporar-se à rede de coleções SciELO.

Claudio E. Kater

Editor-chefe, ABE&M

O modelo SciELO destaca e valoriza a comunicação científica brasileira. Ao mesmo tempo, proporciona mecanismos inéditos de avaliação de uso e de impacto das nossas revistas científicas, em consonância com os principais índices internacionais de produção científica.

Adote a SciELO como sua biblioteca científica.”

(*) Até Maio de 2001, eram 57 publicações, das quais apenas 20 na área de Ciências da Saúde.

Embora todos ainda almejemos a indexação internacional maior, Medline/Index Medicus/ISI, - um sonho distante mas não impossível -, já podemos dizer que somos, reconhecidamente, uma revista “Classe A”, de acordo com os padrões nacionais de qualificação e indexação. Se não, vejamos: (1) somos parcialmente financiados pelo convênio FINEP-CNPq, subsídio garantido apenas às revistas nacionais que tenham obtido *status* científico representativo; (2) somos classificados pelos critérios da CAPES, como Qualis A, a mais distinguida posição para uma revista nacional na sua área, e agora (3) somos convidados a integrar o rol das melhores revistas nacionais pelo convênio FAPESP / BIREME, a coleção SciELO.

Do ponto de vista curricular, todo e qualquer pesquisador/cientista que referir seus trabalhos publicados nos Arquivos estará gozando de crédito apropriado, e de pontuação privilegiada, apenas perdendo para as revistas de nível ISI (Institute for Scientific Information), virtualmente todas de circulação internacional.

Tenho estimulado, no meio universitário que frequento e naqueles com os quais mantenho maior contato, o encaminhamento para os “Arquivos” de artigos contendo dados originais e manuscritos abordando temas de revisão, opinião pessoal e assuntos sob o enfoque de “perspectivas”. O estímulo visa menos uma tentativa de desvio para os nossos “Arquivos” de trabalhos de qualidade, primariamente intencionados para outras revistas, do que desafiar, em especial o jovem investigador, a publicar e divulgar para o nosso público os produtos e sub-produtos de suas pesquisas, os conteúdos de suas palestras e conferências, e o material resultante da revisão de temas atraentes, garimpado e selecionado muitas vezes de demoradas visitas a bibliotecas e navegações por “sites” científicos.

É surpreendente a quantidade de material derivado de projetos de pesquisa de pós-graduação, apresentados em defesas de teses e em eventos científicos regionais e nacionais, que não passam dos limites daquele quarteirão e daquela semana em que foram apresentados. No momento seguinte são solenemente

esquecidos, jazendo sem qualquer perspectiva numa prateleira empoeirada da biblioteca daquele serviço ou carinhosamente guardados na estante envidraçada da casa de um parente. Não costumam ser discutidos, lapidados e posteriormente publicados. Como editor, responsável de alguma maneira pela coleta, valorização e aprimoramento deste material, continuo oferecendo acolhida nos Arquivos para quem se entusiasmar.

Gostaria, mais do que isto, que outros colegas que ocupam posições de liderança no meio acadêmico-científico aderissem ao movimento, estimulando seus pares e seus próprios alunos de pós-graduação, iniciação científica e mesmo de graduação a contribuírem, através da publicação do material de suas pesquisas, com o crescimento e desenvolvimento dos ABE&M.

Confraternizo-me com todos os colegas pela vitória e mantenho-me atento a novas possibilidades que possam trazer os ABE&M para uma posição mais vistosa no cenário científico internacional.

Observação (significado da siglas e endereços dos respectivos “sites” mencionados): FAPESP (www.fapesp.br) é a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, instituição ligada à Secretaria da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Governo do Estado de São Paulo;

BIREME /OPAS /OMS (www.bireme.br ou www.epm.br/bireme) é a Biblioteca Regional de Medicina, ligada à Organização Panamericana de Saúde (www.opas.org.br) e à Organização Mundial de Saúde, localizada no campus da Universidade Federal de São Paulo;

Editores científicos brasileiros atuam nesta parceria através dos representantes da ABEC (www.info.lncc.br/abec) – Associação Brasileira de Editores Científicos;

FINEP (www.finep.gov.br) é a Financiadora de Estudos e Projetos, entidade ligada ao MEC, Ministério de Ciência e Tecnologia do Governo Federal;

CNPq (www.cnpq.br) é o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, instituição de fomento à pesquisa e financiadora de projetos especiais, através da FINEP;

CAPES (www.capes.gov.br) é a Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior, entidade também ligada ao Ministério de Ciência e Tecnologia do Governo Federal.